e-ISSN: 2177-8183

“FUXIQUINHO LITERÁRIO”: A VIDA E LEITURAS DE UMA EDUCADORA

“LITERARY GOSSIP”: THE LIFE AND READINGS OF AN EDUCATOR

«FUXIQUINHO LITERÁRIO»: LA VIDA Y LAS LECTURAS DE UNA EDUCADORA

Maria Aldejane Lopes Silva
lopesaldejane66@gmail.com
Universidade Regional do Cariri

Edilânio Rodrigues Macário
macario1500@gmail.com
Universidade Regional do Cariri

Isabelle de Luna Alencar Noronha
isabelle.luna@urca.br
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

A escola é lugar privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois é nela que a maioria da população vai ser alfabetizada. Aprender a ler e escrever é apenas o início de uma grande jornada rumo ao conhecimento, é importante ter a leitura como prática constante. Numa sociedade em que livros ainda não são tão acessíveis e em que a tecnologia está cada vez mais presente, privilegiando ações automatizadas, um grande desafio se impõe, a formação do hábito da leitura. Encontramos em iniciativas que brotam de histórias individuais a promoção da leitura como fruição e busca de saberes. Este trabalho, elege, para reflexão, por meio de uma pesquisa etnográfica com o uso de entrevistas, o projeto “Fuxiquinho Literário”, que em meio a uma pequena cidade do sertão, sensibiliza crianças, jovens e adultos à leitura. Busca com amorosidade, curiosidade, criatividade, uma compreensão política e libertadora do ato de ler. Para embasar nosso trabalho, trouxemos as ideias de Freire (2011), Gadotti (2011) e Ribeiro (2023) visando nortear o cunho teórico abordado.

Palavras-chave: Leitura. Criatividade. Fuxiquinho Literário.

e-ISSN: 2177-8183

ABSTRACT

School is a privileged place for the development of reading and writing, as it is where the majority of the population will become literate. Learning to read and write is only the beginning of a great journey towards knowledge; it is important to make reading a constant practice. In a society where books are still not widely accessible and technology is increasingly present, favouring automated actions, a major challenge arises: the formation of reading habits. We find initiatives that spring from individual stories promoting reading as enjoyment and the pursuit of knowledge. This work chooses, for reflection, through ethnographic research using interviews, the project 'Fuxiquinho Literário' (Literary Gossip), which, in the midst of a small town in the hinterland, sensitises children, young people, and adults to reading. It seeks, with love, curiosity, creativity, a political and liberating understanding of the act of reading. To support our work, we drew on the ideas of Freire (2011), Gadotti (2011) and Ribeiro (2023) to guide the theoretical framework addressed.

Keywords: Reading. Creativity. Fuxiquinho Literário.

RESUMEN

La escuela es un lugar privilegiado para el desarrollo de la lectura y la escritura, ya que es allí donde la mayoría de la población aprende a leer y escribir. Aprender a leer y escribir es solo el comienzo de un gran viaje hacia el conocimiento, por lo que es importante que la lectura sea una práctica constante. En una sociedad en la que los libros aún no son tan accesibles y en la que la tecnología está cada vez más presente, privilegiando las acciones automatizadas, se impone un gran desafío: la formación del hábito de la lectura. Encontramos en iniciativas que surgen de historias individuales la promoción de la lectura como disfrute y búsqueda de conocimientos. Este trabajo elige, para su reflexión, a través de una investigación etnográfica con el uso de entrevistas, el proyecto «Fuxiquinho Literário», que en medio de una pequeña ciudad del sertón sensibiliza a niños, jóvenes y adultos hacia la lectura. Busca con amor, curiosidad, creatividad, una comprensión política y liberadora del acto de leer. Para fundamentar nuestro trabajo, hemos recurrido a las ideas de Freire (2011), Gadotti (2011) y Ribeiro (2023) con el fin de orientar el enfoque teórico abordado.

Palabras clave: Lectura. Creatividad. Fuxiquinho Literário.

e-ISSN: 2177-8183

INTRODUÇÃO

A leitura abre caminhos e oportunidades, pois viabiliza o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, o conhecimento de outras culturas, tempos e lugares. Interessante notar que em uma sociedade que se organiza pela escrita, saber ler é condição de melhor mobilidade, acesso e usufruto de bens comuns.

Foi pensando na importância do ato de ler que Paulo Freire (2021) associou a palavra-mundo, defendendo que a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra, e que ler a palavra consiste em ler o mundo continuamente. Não uma leitura descontextualizada, mas uma leitura crítica, consciente, que possa promover aprendizados de cidadania e de vida.

Na leitura literária, podemos afirmar que o mundo se desvela, assim como o ser humano, a sociedade, os dilemas, o amor e o ódio. Nisso, sabemos que o ato de ler abre uma fenda para lugares e situações imaginárias, possibilitando a reflexão ou simplesmente o prazer de viajar por lugares nunca visitados.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2022), Nova Olinda apresenta uma população de 15.399 pessoas, e, tem por índice de Desenvolvimento Humano, 0,625. É importante ressaltar que a maioria das famílias vive da agricultura. O aludido município também é muito conhecido no cenário internacional por ser lugar da organização não-governamental Fundação Casa Grande, Memorial do Homem Kariri, fundada em 1992 e bastante consolidada em suas constantes atividades educacionais.

O projeto que trazemos ainda é pouco conhecido e partiu de uma ação individual, uma vez que está centrado na difusão de hábitos de leitura. Importante ressaltar que a palavra vem do latim *habitus*, significa “modo de ser” ou “estado do corpo”, ou seja, está intimamente relacionada com um modo de ser, de viver. Desse modo, ao adquiri-lo a pessoa passa a usá-lo como parte do seu “eu” interior.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

O objetivo do texto é, então, fazer conhecer/refletir experiências e vivências do Projeto Biblioteca em Minha Casa (BMC), a partir dos círculos de leituras “Fuxiquinho Literário”, dando evidência a história de vida de sua criadora, com vistas a entender as motivações e o alcance deste projeto na comunidade.

Para tanto, foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa que exige imersão no campo de pesquisa. Como técnica de coleta de dados, fizemos uso de entrevistas dialogadas e observação participante. As perguntas que motivaram a pesquisa que ora apresentamos foram: como o projeto BMC e o “Fuxiquinho Literário” se desenvolvem na prática cotidiana? Qual a contribuição do projeto na formação de crianças e adolescentes por meio da leitura? Quem é a educadora que o criou e quais as suas motivações?

Com efeito, levou em consideração a relevância que tem tal projeto na cidade de Nova Olinda, principalmente quando observamos dados revelados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, Itaú Cultural e IBOPE Inteligência com um total de 5.204 entrevistados em 28 municípios (dados de 2024), aponta que o brasileiro tem uma média anual de 3,96 livros lidos por ano, desses, apenas 2,07 foram lidos do começo ao fim[1].

Se consideramos que os países onde as pessoas mais leem, segundo dados do Instituto Órion (2024), que são Finlândia, com 14 livros por ano, Canadá (14) e Coreia do Sul (10), é correto deduzir que a leitura é fator de desenvolvimento social e financeiro. Portanto, um projeto que busque o desenvolvimento do hábito leitor traz desenvolvimento pessoal e os benefícios sociais.

Em vista disso, a Biblioteca em Minha casa surgiu no ano de 2011 a partir da iniciativa da professora Ana Paula Ferreira Lima, localizada no Distrito de Triunfo, no Município de Nova Olinda-CE. Tal biblioteca teria/tem, desde o seu nascedouro, um

[1] INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6ª Ed. Disponível em: 9f813c8aae037b2910d053d407fafc09.pdf. Acesso 08.09.2025

caráter comunitário e um espaço para as pessoas da comunidade tomarem livros por empréstimos, além de realizarem as suas leituras.

Em 2020 foi criado círculos de leituras dentro do Projeto BMC, o denominado “Fuxiquinho Literário”, com o objetivo de aflorar a curiosidade e despertar a criatividade do público infantojuvenil por meio de leituras dialógicas e afetivas que estimulassem a compreensão da leitura das palavras a partir das vivências e experiências de mundo das crianças.

Inicialmente, o texto traz a história da Ana Paula Ferreira Lima, refletindo as motivações que a fez criar o projeto em pauta, bem como a história do projeto BMC e o “Fuxiquinho Literário”, dele emanado.

Como resultados, reflete que a experiência do ouvir histórias na infância pode influenciar na formação do leitor e que é possível perceber estreita relação entre o ser humano e os seus fazeres em seus relatos de vida.

O presente trabalho está estruturado em três seções. Após a introdução, seguiremos com o tópico “Entre livros e leituras, um relato de vida”. Posteriormente, traçaremos os “Passos metodológicos da pesquisa”, analisando como ela foi cunhada e tecida. Para concluir, discutimos os resultados apresentados no trabalho e realizamos as considerações finais.

ENTRE LIVROS E LEITURAS, UM RELATO DE VIDA

Compreender a história da Biblioteca em Minha Casa e do “Fuxiquinho Literário”, significa entrar na vida de sua fundadora, Ana Paula Ferreira de Lima, e trazer a luz sua história de vida, motivações, esperanças e desafios.

Paulinha, assim como é carinhosamente chamada pelos amigos, companheiros de trabalho e vizinhos, atualmente com 37 anos de idade, reside no Distrito de Triunfo, no Município de Nova Olinda, Ceará. Na infância adorava ouvir histórias de seus avós na calçada de sua casa. Para ela, esses momentos foram

fundamentais pelas trocas de experiências e criatividade. O primeiro contato que teve com livros literários (aqueles que contam histórias), no entanto, foi no Ensino Médio, pois na escola em que cursou todo o Ensino Fundamental não havia biblioteca nem livros para serem disponibilizados aos alunos. Foi a sua professora de Língua Portuguesa, que à época, mudou a sua vida ao apresentar-lhe o romance “Senhora” de José de Alencar. Ao que ressaltamos o papel da escola como lugar privilegiado para a leitura e a escrita, mas, ao que parece, nem sempre esse papel é cumprido com maestria, principalmente em escolas um pouco mais isoladas em zonas rurais.

Do ensino médio, Ana Paula ingressou, no ano de 2009, na graduação no Curso de Licenciatura em Letras – Português na Universidade Regional do Cariri - URCA, na Cidade de Crato-CE.

Por volta de 2010, começou a ensinar na EEF “Reunidas Santo Expedito”, localizada na mesma localidade em que mora. Nessa instituição, conheceu Matheus Ferreira dos Santos, seu aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, que posteriormente, funda com ela a “Biblioteca em minha casa-BMC. Leitor assíduo, como a sua professora, Matheus e Paulinha estabeleceram laços ao compartilhar leituras dos livros que liam entre eles e com a turma do 9º ano da mesma escola. Assim, formaram um grupo de leituras denominada “Fofoca Literária” que funcionava depois das aulas. A turma se reunia na casa da professora, embaixo de uma árvore, para dialogarem acerca das leituras realizadas de livros de literatura: contos, fábulas e romances. Essa foi a semente da qual germinou a BMC, que veio na nascer no ano de 2011.

Com o apoio da família, destinou um cômodo de sua casa para vir a ser a BMC. Inicialmente, começou com os livros próprios, posteriormente foi adquirindo outros por meio de doações. O acervo é formado por diversos gêneros e contempla todas as faixas etárias.

A fundadora parte da premissa que o diálogo de experiências intermediadas pela leitura é imprescindível para uma educação-política e emancipatória, preconizados, em sua essência, por Freire (2011). Nesse sentido, foi criado no ano

e-ISSN: 2177-8183

de 2020, na BMC, o projeto denominado “Fuxiquinho Literário” com o intuito de compartilhar ideais, criatividade através de rodas de leituras, que ocorrem todos os sábados.

Ao ser questionada sobre o motivo de ter fundado o “Fuxiquinho Literário” na BMC, afirmou que *“a leitura é a arte que interpreta o mundo através das palavras, ela é fonte de vida, o alimento para a alma, pois transforma pessoas, sociedade e o mundo”.*

O “Fuxiquinho Literário” ganhou dimensões além da comunidade do Distrito de Triunfo, pois crianças e adolescentes de sítios vizinhos, da sede e também de municípios circunvizinhos como Altaneira-CE e Santana do Cariri-CE, integraram-se nos círculos de leituras.

Dessa forma, os encontros acontecem todos os sábados, das 8 horas às 11horas, com turmas de faixas etárias diferentes, bem como metodologias de mediação das atividades diferenciadas, a saber: com as turmas de 2 a 4 anos, a criatividade e a ludicidade estão presentes nas contações de histórias; Já nas turmas de 5 a 8 anos, são realizadas rodas de leituras, em que as crianças são instigadas a compartilhar as ideias com o intuito de ouvir, falar e interpretar as temáticas trabalhadas em cada livro lido; Com o público de 9 a 13 anos, são realizadas oficinas e círculos de leituras com o intuito de despertar o senso crítico e criativo, além de oficinas de artes, poemas, danças e jogos educativos.

Assim, em todas as turmas, paira o mesmo objetivo, que é despertar o hábito de ler por meio de contação de histórias dinâmicas mediadas por músicas e danças, ou seja, a ludicidade está presente, tornando o ato de aprender uma aventura saborosa e despertando criatividade e curiosidade das crianças e adolescentes participantes.

A BMC não possui fins lucrativos, os livros são doados, todos os materiais que são necessários para o desenvolvimento das atividades são doados pelos pais das crianças e adolescentes que participam do projeto. Além das atividades de leituras,

e-ISSN: 2177-8183

são realizadas as festas comemorativas, a saber: dia das crianças, carnaval, São João, dia das mães, dia dos pais, do índio, da consciência negra e outras. Nessas festas, todas as turmas se encontram para compartilharem as experiências de cada livro lido.

Nessa direção, o aludido projeto mostra que é fundamental sonhar e esperançar, como nos ensinou Freire: “não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança” (2021c, p. 126). Acreditamos que o projeto é uma iniciativa de uma professora que acredita na educação como base para transformação da sociedade, a qual emerge nesse o sentimento de contribuição para uma educação cada vez mais inclusiva e plural. Ela é resistência e sua atitude demonstra que a coletividade de uma comunidade pode se alicerçar em prol de uma transformação possível.

OS PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Inicialmente, foi feita a inserção no ambiente pesquisado para observação e coleta de dados, que seguiram os procedimentos da pesquisa de abordagem qualitativa. Conforme Martinelli (2012, p. 27):

> No que se refere às pesquisas qualitativas, é indispensável ter presente que, muito mais do que escrever um objeto, buscam conhecer trajetórias de vida, experiências sociais dos sujeitos, o que exige uma grande disponibilidade do pesquisador e um real interesse em vivenciar a experiência da pesquisa.

Amparados nesse pensamento, fomos motivados a vivenciar as experiências do supracitado projeto. Utilizamos como técnicas para coleta de dados, observações e entrevistas, pois estão presente nessa abordagem de pesquisa. Conforme nos mostra Strauss e Corbin (2008, p. 23-24) “alguns pesquisadores reúnem dados

através de entrevistas e observações, técnicas normalmente associadas aos métodos qualitativos".

Frente a isso, buscamos em Paulo Freire (2021a) fundamentação no que tange à importância do ato de ler, tendo em vista que "[...] a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto (Freire, 2021, p. 75).

Assim, esse trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: a primeira diz respeito ao objeto de pesquisa e fundamentação metodológica; A segunda, diz respeito às observações que foram realizadas durante cinco encontros no "Fuxiquinho Literário". Como já ratificado no corpo desse artigo, o projeto conta com três turmas divididas a partir da faixa etária. Logo, escolhemos como sujeitos partícipes de nossa pesquisa a turma III, das crianças com idades de 9 a 13 anos. Outrossim, a escolha por essa faixa etária se deu a partir de uma análise de transição da infância para adolescência, tendo em vista que esse público já foi das turmas de faixas etárias menores, com o fito de percebermos de que forma essas atividades contribuíram para o desenvolvimento desses. Essa etapa contemplou responder uma das perguntas norteadoras: como o projeto BMC e o "Fuxiquinho Literário" se desenvolvem na prática cotidiana?

Acresce informar que, inicialmente, o projeto estava voltado para incentivar a leitura para o público juvenil, mas com o passar do tempo, em virtude de sua relevância, começou a atender também o público infantil. Como podemos visualizar no quadro abaixo:

Quadro 01. Quadro síntese da organização das turmas da BMC.

Turmas	Faixa etária	N° de partícipes no ano de 2023
Turma I	De 2 a 4 anos	25
Turma II	De 5 a 8 anos	40

e-ISSN: 2177-8183

Turma III	De 9 a 13 anos	34

Fonte: arquivo da Biblioteca em Minha Casa (2023)

No que toca à terceira etapa, as entrevistas foram imprescindíveis para respondermos as seguintes perguntas: qual a contribuição do projeto na formação de crianças e adolescentes por meio da leitura? Quem é a educadora que o criou e quais as suas motivações?

Para respondermos à primeira indagação dessa etapa, entrevistamos quatro mães e um pai. Foram direcionados a esses a seguinte pergunta: *na sua opinião, qual a importância do Fuxiquinho Literário para a formação do seu filho ou filha?* Em virtude da correria do cotidiano, os partícipes preferiram responder à indagação por meio do Whatsapp. Assim sendo, quatro responderam por meio de áudio e uma, por texto. A mentora do projeto também foi entrevistada e os questionamentos direcionados a ela, nos proporcionaram a oportunidade de conhecer um pouco de sua história, bem como o que a motivou a concretização do aludido projeto. É possível visualizar um pouco de sua história no tópico intitulado “Entre livros e leituras, um relato de vida”.

Em se tratando da quarta e última etapa, versa acerca da interpretação dos dados advindos das etapas anteriores, levantamento bibliográfico, observação participante e entrevistas.

O diálogo é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois une as pessoas por meio da escuta de saberes e experiências que promovem a construção de conhecimentos indispensáveis à formação humana. Como evidenciado nas palavras de Freire (2021b, p. 162-163):

> O diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. O diálogo, por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro. Nem é tática manhosa, envolvente, que um usa para confundir o outro. Implica, ao contrário, um respeito fundamental dos sujeitos nele engajados [...]

e-ISSN: 2177-8183

Uma educação dialógica é uma educação que liberta. Isso porque há integração de conhecimentos, trocas de experiências que realimentam as esperanças fortalecendo os laços de união, afetividade, humildade na construção de uma sociedade menos segregadora, estigmatizante e autoritária e, sim, para uma mais justa, dialógica e igualitária.

O diálogo é construtor de pontes entre vários saberes. Essas pontes nos levam ao respeito pela diversidade religiosa, cultural, racial, étnica e de gênero. Noutras palavras, o diálogo reverbera uma educação holística, a qual percebe o ser humano na sua totalidade, ou seja, na sua essência. Nesse sentido:

> Pensar a educação do futuro da humanidade é pensar holisticamente, pensar a totalidade. E educar holisticamente é estimular o desenvolvimento integral do ser humano em sua totalidade pessoal (intelectual, emocional, física) relacionada com a totalidade do mundo da vida (os outros seres vivos, a comunidade, a sociedade) e a totalidade cósmica (a terra, o universo). Educar holisticamente é entender o ser humano como um ser que transcende, que ultrapassa todos os limites (Gadotti, 2011, p. 107):

O projeto “Fuxiquinho Literário” através da BMC viabiliza a construção de conhecimentos por meio da educação, que é uma prática social, e, que não está restrita apenas à escola. Ela ocorre em outros espaços e instituições. Como preconiza Libâneo:

> [...] sendo a educação uma prática social que acontece numa grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicais, nos meios de comunicação de massa etc.), podemos falar de uma pedagogia familiar, de uma pedagogia política etc. E, também, de uma pedagogia escolar (2006, p. 16).

Na infância, nossa curiosidade é mais estimulada pelo o fato de estarmos em processo de desenvolvimento. Conforme podemos ver no pensamento de Vigotski

(2014, p. 43) “[...] a criatividade é um atributo de todos, em maior ou menor grau, e que ela é a companheira habitual e permanente do desenvolvimento infantil”.

Nesse sentido, nas rodas de leituras, no “Fuxiquinho Literário”, compartilhamos os saberes da realidade com o diálogo entre as crianças. Ao discutirem as obras literárias, trazem fatos do cotidiano, questionam, elaboram conceitos, criam e recriam significados.

É imprescindível percebermos, então, as tessituras dos preceitos freirianos dentro no fazer pedagógico do projeto que não se encerra nele mesmo, mas o ultrapassam, contribuindo com a formação de pensamentos mais questionadores e experiências trabalhadas em espaços extraescolares pode se mostrar como meio eficaz na construção do pensamento crítico. Segundo Freire (2011, p. 67) “[...] a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”.

Nesse sentido, o termo “palavramundo”, cunhado por Paulo Freire, traz essa ideia de que devemos ler o mundo a partir da leitura da nossa realidade. Por isso que, uma leitura mecânica na qual apenas os olhos caminham sobre as linhas não atiça o verbo conhecer, pelo contrário, desperta o verbo desconhecer. Esse ato de incentivar a leitura de mundo é um ponto de reflexão pertinente face ao projeto Biblioteca em Minha Casa, concatenado com os objetivos intrínsecos da sua idealizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa nos revelou que a Biblioteca em Minha Casa-BMC e as rodas de leituras, Fuxiquinho Literário, contribuíram para o desenvolvimento da criatividade, amorosidade, afetividade das crianças e adolescentes por meio da leitura. Isso ficou evidenciado nas falas dos pais que foram entrevistados. Segundo os depoimentos dos partícipes, o termo criatividade foi citado com muita frequência.

e-ISSN: 2177-8183

Notabilizou-se, ainda, que a amorosidade também se tornou onipresente no teor das entrevistas. Os pais perceberam que seus/as filhos/as, através das rodas de leituras, Fuxiquinho Literário, aprenderam a compartilhar e respeitar o próximo. Isso porque a amorosidade, que é uma capacidade da condição humana de reciprocidade de amor ao próximo, foi integrante nos relatos deles.

As crianças e adolescentes perceberam, através das leituras dialógicas, o que está ao seu redor, tendo uma leitura e compreensão do mundo imbuída de uma capacidade de doarem-se a esse mundo numa perspectiva de percepção da humanidade que existe nessa relação com o outro. Consideramos importante mencionar que a amorosidade não é somente o ato de amar a outrem, mas também de sentir esse amor.

Vale destacar que Ana Paula defendeu na sua entrevista que o amor pela leitura e pela partilha desta a motivou ao criar o projeto. Ela afirma que a amorosidade na leitura é imprescindível, pois “não devemos ler só por ler, devemos ler por amor”, disse ela.

Os sentidos que as crianças e adolescentes dão ao projeto tem a ver com essa amorosidade nele colocada, tal como podemos constatar nas palavras da mãe de uma dessas crianças:

> A importância do Fuxiquinho Literário na vida de Nayla é que faz ela uma menina mais feliz, mais alegre, divertida. Ajuda bastante na leitura e incentiva a criança a viver com os coleguinhas e com as pessoas a aprender coisas novas, divertir-se também. Saber dividir as coisas com as pessoas, a respeitar o próximo. O Fuxiquinho ajuda em tanta coisa na vida da criança que fica até difícil de se expressar, porque é mágico na vida de uma criança poder participar de um projeto tão maravilhoso como o de Paulinha. Cada vez que está chegando perto do dia de ela ir para o Fuxiquinho, é uma alegria só, ela vai numa felicidade e volta contando tudo que aconteceu, todas as brincadeiras que teve. Sabe, é tão bonito ver ela chegando em casa com um sorriso tão lindo, toda feliz contando tudo (N.R.L.G, 2023).

A amorosidade é uma possibilidade de reconhecermos a nossa própria história na relação com o outrem para o reconhecimento da dimensão humana no

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

aspecto sociocultural, pois o amor é algo construído nas relações interpessoais. Agora, observamos a opinião de um pai acerca do aludido projeto:

> Bom, é de grande importância na formação de um filho, um projeto de leitura. Porque a criança vai trabalhar em grupo, ali, né? onde vai estar se fortalecendo e criando vínculos afetivos, né?, na formação. Expressar ideias. E tem muitas e muitas outras vantagens (C.L.S, 2023).

Ora, percebemos na fala do pai, anteriormente citada, que o projeto fortalece os vínculos entre as crianças de uma maneira positiva. Fato observado, pois as crianças têm respeito com o próximo durante as atividades, trabalham em equipe e compartilham materiais.

A seguir, apresentamos nas fotografias, crianças em momento de leitura:

Foto 01- Crianças na BMC e no Fuxiquinho Literário



Fonte: arquivo da BMC

Foto 2: Crianças em frente à BEM (Biblioteca em Minha Casa).

e-ISSN: 2177-8183



FONTE: Acervo da BEC

A mãe de uma criança pontua que “a importância do *Fuxiquinho na formação do* meu filho ajuda a estimular a criatividade, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo, a linguagem o conhecimento e dentre outros” (R.G.L, 2023).

Nessa mesma direção, outra mãe discorre que:

> A importância do Fuxiquinho para a formação do meu filho é que dá a oportunidade a ele de conviver com outras crianças da mesma idade e crianças mais velhas. Poder brincar de forma livre, também de forma orientada e organizada. Estimular a criatividade, o desenvolvimento e a interação social, são muitos pontos positivos do Fuxiquinho (N.S, 2023).

A respeito do estímulo à leitura, outra mãe elenca que “o Fuxiquinho Literário estimula a leitura a interação social, principalmente o conhecimento a imaginação, o compartilhar e tudo de bom para minha filha e para todas as crianças que participam” (M.T.D.M.L, 2023).

Durante as observações, percebemos que as crianças e jovens dão sentido ao que estão fazendo. Isso é muito importante para a aprendizagem. Como nos

lembra Gadotti ao postular que “o ato educativo está essencialmente ligado ao viver com sentido, à impregnação de sentido para nossas vidas” (Gadotti, 2011, p. 68-69).

Além do sentido, eles também desenvolvem a humildade, uma das virtudes freirianas indispensáveis ao ato de aprender. Para Freire (2021c, p. 121) “[...] a humildade exige coragem, confiança em nós mesmo, respeito a nós mesmos, e aos outros”. Como já salientada na fala de uma mãe, *“o fuxiquinho proporciona o respeito ao próximo”.*

Em síntese, na mesma pergunta que foi direcionada às quatro mães e um pai (partícipes da pesquisa), percebeu-se que as respostas contemplaram a essência da indagação e ficou evidenciado que o projeto traz resultados positivos e desenvolve além do ato de ler, a afetividade, a criatividade, a amorosidade e respeito ao próximo, como também é um lugar de amizade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de vida de Ana Paula a levou pelos caminhos da leitura à construção de um projeto que mudou não apenas a sua vida, mas a vida das pessoas de sua localidade. A pesquisa demonstrou que a referida é uma educadora que não ensina só por ensinar, mas o faz porque dá sentido aos seus fazeres. Sabe o quão importante é o processo educativo que dá acesso a bens culturais. Com suas Ações na BMC e no Fuxiquinho Literário, ela transcende os muros da escola e faz de sua casa um ambiente de construção de conhecimentos, o que foi constatado nas afirmações angariadas nas narrativas propaladas pelos entrevistados. Ambiente esse que, desde 2011, vem mudando vidas através da construção do hábito da leitura.

Essa narrativa foi reiterada por uma das entrevistadas que nos afirmou em uma interlocução ao dizer que o Fuxiquinho Literário transformou a vida de sua filha,

tendo em vista que a mesma tem o hábito de ler em virtude dos ensinamentos apreendidos nas rodas de leitura.

Toda leitura que realizamos, seja no presente, passado ou futuro é a integração de conhecimentos que constitui a formação da mente de sujeitos pertencentes da história. Logo, não lemos apenas para reproduzir informações ou conhecimentos já sistematizados. Lemos para através dos conhecimentos já produzidos, contribuirmos para a construção de novos, de modo crítico e reflexivo, porque nada é imutável, tudo está em constante reelaboração e passível de mudanças.

Nesse sentido, dentro da “Biblioteca em Minha Casa-BMC” e do “Fuxiquinho Literário”, notamos que as crianças e adolescentes através da coletividade e do diálogo percebem que a leitura revela a importância do conhecimento de si bem como do outrem, e, do mundo. Tal como na conjugação do verbo ler, no presente do indicativo: eu leio, tu lês, ele lê (singular); nós lemos, vós ledes, eles leem (plural), não há, no Fuxiquinho Literário, separação do ato de ler dentro dos círculos, pelo contrário, há a integração e trocas de saberes do individual ao coletivo, assim, formando um círculo dialógico de construção de conhecimentos a partir da leitura da realidade por meio de palavras.

Cada encontro que acompanhamos aos sábados foi decisivo para entendermos que cada livro, cada contação de histórias, leva-os a conhecer lugares distantes, outras culturas, bem como ensinar que ler não é só passar os olhos de forma mecanizada sobre as palavras, mas é uma aventura na qual todos são protagonistas de cada história e absorvem saberes diversos nesse exercício.

Portanto, as contações de histórias de forma dinâmica e criativa para as crianças e adolescentes dentro do projeto fazem esses perceberem que ler é emoção, é vida e também movimento. A partir do momento que a contadora dá vida à história, as crianças, através da imaginação, criam e aprendem novos conhecimentos.

e-ISSN: 2177-8183

Aprendem a saborear a leitura, uma vez que ela é degustada com prazer, longe de ser algo enfadonho e insípido.

Submetido em novembro 2025

Avaliado em novembro 2025

Publicado em dezembro 2025

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes e práticas necessários à prática docente.** São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez editora, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 14ª ed., Editora Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2021c.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**. 2011. 122p.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6ª Ed. Disponível em: 9f813c8aae037b2910d053d407fafc09.pdf. Acesso 08.09.2025

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia (org). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. - São Paulo: Veras Editora, 1999.- (série núcleo de pesquisa;1)

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Artmed, 2008.

e-ISSN: 2177-8183

VYGOSTKI, L.S. **Imaginação e criatividade na infância.** Tradução de João Pedro Fróis; revisão técnica e da tradução Solange Affeche. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.